

O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEMASP

Larissa de Barros Batista ¹

Jéssika de Aguiar Brito ²

Maria das Graças de Aguiar Damasceno ³

Nasson Nascimento dos Passos ⁴

Sheila Maria Magalhães de Andrade ⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de intervenção sociopsicopedagógica desenvolvida pelo Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) com dois alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que apresentavam atraso significativo no processo de alfabetização. As análises realizadas pela escola e pela equipe do CEMASP apontaram que, além das dificuldades acadêmicas, ambos os casos tinham como fator central a ausência de acompanhamento familiar voltado à vida escolar. A intervenção, de natureza orientativa, priorizou ações de escuta, mediação e fortalecimento dos vínculos entre família e escola, buscando criar condições favoráveis para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. O acompanhamento ocorreu de forma progressiva, passando por atendimentos coletivos e, posteriormente, individuais, considerando as especificidades de cada criança. Como resultado, observou-se que, ao longo do processo, os alunos começaram a apresentar avanços importantes, especialmente na leitura e no início da escrita, ainda que com ritmos e respostas diferentes. O trabalho evidencia que a alfabetização é consequência de um ambiente organizado, com participação ativa da família e suporte de uma rede de profissionais comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Acompanhamento familiar, intervenção sociopsicopedagógica, mediação escola-família, desenvolvimento escolar, alfabetização.

¹Pós Graduada pelo Curso de Psicopedagogia da Faculdade Censupeg - Joinville/SC, larissa.batista@semed.manaus.am.gov.br;

²Pós Graduada pelo Curso de Psicopedagogia e Supervisão Escolar da Faculdade Venda Nova do Imigrante - ES, jessika.brito@semed.manaus.am.gov.br;

³Mestranda do Curso de Tecnologias Emergentes em Educação da Universidade MUST – FL-USA, mariadas.damasceno@semed.manaus.am.gov.br;

⁴Mestre em ciência da educação da UNIDA - PY, nasson.passos@semed.manaus.am.gov.br;

⁵Pós Graduada pelo Curso de Saúde Mental e Atenção Psicossocial Centro Universitário Amparense - SP, sheila.andrade@semed.manaus.am.gov.br;



INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização, quando não acontece no tempo esperado, impacta diretamente a trajetória escolar, emocional e social de crianças em idade escolar. Essa realidade é ainda mais desafiadora quando somada à ausência de acompanhamento familiar, à infrequência escolar e à fragilidade dos vínculos entre família e escola. Nessa perspectiva, observa-se que a falta de sintonia entre esses dois espaços — família e escola — tem se configurado como um dos principais entraves ao desenvolvimento pleno da aprendizagem. Tal dualidade requer iniciativas urgentes e integradas, uma vez que reflete um distanciamento que compromete não apenas o processo educativo, mas também o equilíbrio emocional dos estudantes. Como bem afirma Leonardo Boff, “todo ponto de vista é vista de um ponto” (BOFF, 1997, p. 2), evidenciando que cada parte envolvida possui uma compreensão particular da realidade. Reconhecer essas diferentes perspectivas e aproximá-las é fundamental, pois a ausência de acompanhamento familiar acarreta atrasos significativos na aprendizagem, afetando o rendimento, a motivação e a autoconfiança da criança. Desta forma, compreender que família e escola não devem atuar de forma paralela, mas complementar, é o caminho para garantir uma alfabetização significativa e um desenvolvimento integral do aluno.

Com base nos relatórios elaborados pela equipe multiprofissional em 2024, registrados no Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas (SIGEAM), o Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico analisou que, no último ano, cerca de 70% dos atendimentos realizados estão diretamente relacionados à ausência de acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos. Diante desse cenário, este relato tem como objetivo evidenciar a importância de sensibilizar e orientar as famílias sobre seu papel no processo de desenvolvimento e aprendizagem, reconhecendo que sua participação é fundamental para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

É necessário, contudo, levar em consideração que o contexto social contemporâneo difere significativamente do de décadas anteriores. Conforme aponta Silva (2021), tanto a escola quanto a família passaram por transformações expressivas ao longo do tempo, resultantes das mudanças sociais, culturais e econômicas que moldaram novas dinâmicas de convivência e de ensino. Essas alterações provocaram a perda de certos valores tradicionais, a reformulação de conceitos e a reconfiguração das composições familiares, refletindo um avanço ou retrocesso social, a depender das perspectivas e realidades analisadas. Nesse sentido, torna-se indispensável compreender que o vínculo entre escola e família deve ser constantemente



ressignificado, de forma a promover ações conjuntas que fortaleçam a formação integral da criança e garantam a efetividade do processo educativo.

As análises pela equipe do CEMASP apontaram que, mais do que dificuldades acadêmicas, os casos estavam diretamente relacionados à falta de acompanhamento familiar e à ausência de uma rotina que valorizasse o processo educativo. Deve haver uma parceria efetiva entre os pares, pois, conforme destaca Silva (2021), a educação das crianças deve ser compreendida como uma responsabilidade compartilhada entre a família e a escola. A autora enfatiza que a família constitui o primeiro espaço de socialização, no qual se formam os vínculos afetivos e os valores que sustentam a convivência humana, enquanto a escola amplia esse processo ao promover interações sociais e aprendizagens que extrapolam o ambiente doméstico. Ainda assim, é fundamental que os pais mantenham-se presentes e participativos nas atividades e dinâmicas da escola, acompanhando o percurso educacional dos filhos, mesmo à medida que estes conquistam maior autonomia. Esse acompanhamento fortalece os laços entre família e instituição, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e contribuindo para que a escola cumpra plenamente seu papel de mediadora do conhecimento e formadora de cidadãos críticos e conscientes. Esse cenário reforça a compreensão de que não pode ser compreendido apenas sob a perspectiva pedagógica, mas também deve considerar os fatores emocionais, sociais e familiares que impactam o desenvolvimento da criança.

Essa responsabilidade compartilhada encontra respaldo legal no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece, em seu artigo 4º, que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à educação, à dignidade e ao desenvolvimento das crianças e adolescentes (BRASIL, 1990).

Spodek (1998), ainda confirma ao dizer que o envolvimento dos pais na educação dos filhos possui fundamentos pedagógicos, morais e legais, uma vez que a participação familiar é parte essencial do processo formativo. O autor observa que, quando a família estabelece uma parceria efetiva com a escola, as ações educativas ultrapassam os limites da sala de aula, permitindo que as aprendizagens ocorridas no ambiente escolar e no espaço doméstico se complementem e se reforcem mutuamente, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Sob a perspectiva de autores como Vygotsky (1989), que defende a aprendizagem mediada pelas interações sociais, e Moraes (2012), que aponta a consciência fonológica como



base para o processo de alfabetização, este relato busca demonstrar que a intervenção sociopsicopedagógica, focada no fortalecimento dos vínculos familiares e escolares, é essencial para possibilitar avanços acadêmicos e emocionais em situações de vulnerabilidade educacional.

Dessa forma, o trabalho apresenta as etapas do acompanhamento, as estratégias adotadas e os resultados alcançados, evidenciando que a alfabetização é, muitas vezes, uma consequência de um ambiente organizado, afetivo e mediado, no qual a família e a escola atuam de forma conjunta e colaborativa.

METODOLOGIA

Por questões éticas, os nomes utilizados neste relato são fictícios, visando preservar a identidade das crianças acompanhadas.

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir do acompanhamento sociopsicopedagógico de dois alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal. Ambos os alunos apresentavam atraso significativo no processo de alfabetização, situação associada à ausência de acompanhamento familiar voltado aos estudos e à fragilidade no vínculo com a escola.

A intervenção foi realizada pelo CEMASP, serviço que atua de forma orientativa, buscando fortalecer os vínculos familiares e escolares, por meio de escuta, mediação e acompanhamento.

O processo ocorreu em etapas progressivas, iniciando pela escuta dos professores e das famílias, seguida de visitas domiciliares, análise dos casos e planejamento das ações de intervenção.

Foram utilizados como instrumentos metodológicos como registros descritivos, questionários sociais e/ou psicopedagógicos, avaliações alfabeticas, jogos educativos e atividades baseadas no Método Fônico “História da Abelhinha”.

As ações foram inicialmente realizadas de forma coletiva, com ambos os alunos, e, posteriormente, ajustadas para um acompanhamento individualizado, considerando as especificidades e os ritmos de aprendizagem de cada criança. As atividades desenvolvidas incluíram acompanhamento das tarefas escolares, orientação às famílias, dinâmicas socioemocionais, jogos pedagógicos e, como apoio, atividades baseadas no Método Fônico



“História da Abelhinha”, sem, contudo, ter como foco principal a alfabetização formal.

O acompanhamento ocorreu de forma contínua, com registros sistemáticos, articulação constante com a escola e com as famílias, e avaliação dos avanços acadêmicos, emocionais e sociais de cada aluno, durante todo o processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico (CEMASP) é uma unidade da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), criada pela Lei nº 1.555 de 13 de janeiro de 2011, com o objetivo de desenvolver ações preventivas e orientativas no enfrentamento da infrequência escolar e dificuldades comportamentais e/ou de aprendizagem na rede pública municipal de Manaus. Nesse sentido, os artigos 1º e 3º da lei, delineiam claramente a importância e o direcionamento do CEMASP, em que,

fica criado, no Município de Manaus, O PROGRAMA DE ATENDIMENTO SOCIOPSICOPEDAGÓGICO – PASP, com o compromisso ético e social de contribuir para amenizar os problemas encontrados nas redes municipais de ensino, por meio de ações preventivas e de intervenções específicas das diversas áreas de atuação. As ações relativas ao programa se desenvolverão por intermédio do CENTRO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO SOCIOPSICOPEDAGÓGICO – CEMASP, que fica criada como Unidade Administrativa da SEMED (Manaus, 2011, p.07).

Sua atuação é pautada na articulação entre escola, família, promovendo acompanhamento sociopsicopedagógico por meio de uma equipe multiprofissional, composta por pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos.



Figura 1 - Fluxo de atuação do CEMASP no acompanhamento dos alunos. Fonte: Pelo autor.

Com base nos relatórios elaborados pela equipe multiprofissional, o CEMASP identificou que, no último ano, cerca de 70% dos atendimentos realizados estão diretamente relacionados à ausência de acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos. Essa realidade recorrente motivou a escolha dos casos aqui apresentados, por representarem de forma concreta esse cenário e os desafios enfrentados na prática.



A partir dos relatórios produzidos pela equipe multiprofissional, dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas (SIGEAM, 2024), o CEMASP identificou um dado preocupante: aproximadamente 70% dos atendimentos realizados no último ano apresentaram relação direta com a ausência de acompanhamento familiar na vida escolar dos estudantes. Esse índice revela uma tendência significativa de fragilidade nas relações entre escola e família, indicando que a falta de engajamento dos responsáveis impacta negativamente o processo de aprendizagem, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional das crianças. Tal constatação evidencia a urgência de estratégias que promovam o fortalecimento desse vínculo e consolidem uma corresponsabilidade efetiva entre os agentes educacionais e familiares. Essa realidade recorrente motivou a escolha dos casos aqui apresentados, por representarem de forma concreta esse cenário e os desafios enfrentados na prática.

No presente relato, os casos acompanhados foram encaminhados ao CEMASP após identificação, pela escola, de atraso significativo no processo de aprendizagem, associado à ausência de acompanhamento familiar — fator recorrente no perfil dos estudantes atendidos por este serviço.

O acompanhamento realizado pelo CEMASP revelou que, embora Criança A e Criança B possuíssem trajetórias e contextos familiares distintos, ambos compartilhavam um fator determinante para o fracasso no processo de alfabetização: a ausência de acompanhamento familiar efetivo e constante.

1. Análise do caso – Criança A

Criança A, apesar de apresentar boa frequência escolar, encontrava-se no nível pré-alfabético. Era considerada uma criança copista, que realizava cópias dos conteúdos da lousa sem compreender o que estava escrevendo. Além das dificuldades acadêmicas, demonstrava comportamentos de agitação, dificuldade de concentração, inquietação e instabilidade na sala de aula, o que impactava diretamente no seu desenvolvimento.

Do ponto de vista familiar, Criança A reside com os avós, ambos analfabetos, e convive com a ausência dos pais, que fazem uso de substâncias psicoativas de uso proibido. Durante as visitas sociopsicopedagógicas, a criança frequentemente não era encontrada em casa, pois permanecia na rua, refletindo a desorganização da rotina familiar e a ausência de suporte no ambiente doméstico.

2. Análise do caso – Criança B



Criança B apresentava um perfil distinto. Apresentava comportamento tranquilo e não gerava conflitos, o que fazia sua dificuldade passar despercebida por não apresentar comportamentos que demandassem atenção. Assim como Criança A, encontrava-se no nível pré-alfabético, não reconhecia letras e apenas escrevia seu nome, complementando os registros com desenhos aleatórios.

Sua família possui boa condição material, oferecendo conforto e acesso a tecnologias, porém sem o acompanhamento sistemático e efetivo de sua trajetória escolar. Além disso, episódios de adoecimento do pai e, posteriormente, da mãe — que sofreu um acidente doméstico —, contribuíram para sobrecarregar a dinâmica familiar, gerando desorganização na rotina escolar da criança.

3. As ações realizadas

Diante desse cenário, o CEMASP desenvolveu um plano de intervenção sociopsicopedagógica em quatro momentos:

- 1) Distribuição de apostilas e materiais pedagógicos, buscando estimular as atividades escolares em casa, o que não surtiu os efeitos esperados.
- 2) Acompanhamento familiar semanal, realizado às sextas-feiras, com orientações, verificação de tarefas e apoio na realização das atividades. Contudo, os avanços ainda foram limitados.
- 3) Transferência das crianças para uma escola próxima ao CEMASP, firmando um acordo entre as famílias, a escola e a equipe técnica, a fim de proporcionar um acompanhamento mais sistemático no contraturno. Nesse contexto, o contraturno se configurou como um espaço não apenas de apoio pedagógico, mas também de desenvolvimento social, emocional e de construção de hábitos, incluindo refeições, momentos de autocuidado (higiene) e dinâmicas que estimulavam o prazer em aprender.
- 4) Reorganização do atendimento, que passou de coletivo para individualizado, permitindo uma atuação mais centrada nas necessidades específicas de cada criança.

Diante das análises realizadas, observa-se que o acompanhamento familiar representa um fator determinante para o êxito do processo de escolarização e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Os casos analisados evidenciam que a ausência desse envolvimento acarreta prejuízos significativos à aprendizagem, à socialização e à construção da autonomia, reforçando a necessidade de uma atuação articulada entre escola, família e equipe multiprofissional. As intervenções propostas pelo CEMASP buscaram restabelecer essa



parceria e minimizar as defasagens identificadas, destacando a importância do apoio contínuo no ambiente doméstico e escolar. Na sequência, são apresentados os resultados obtidos e a discussão acerca dos impactos e desdobramentos das ações implementadas, com vistas a aprofundar a compreensão sobre a efetividade do acompanhamento familiar no contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados neste acompanhamento reafirmam que o desenvolvimento escolar não está dissociado das relações familiares, sociais e emocionais. Tanto a trajetória da Criança A quanto da Criança B evidenciam que a ausência de acompanhamento familiar repercute de forma direta no processo de alfabetização e no desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças.

Tabela 1 - Evolução dos casos.

	Antes	Depois
Criança A	○ Dificuldade de aprendizagem e atenção; ○ Nível pré-alfabético; ○ Contexto familiar disfuncional, resultando em uma ausência de suporte parental; ○ Boa frequência escolar;	✓ Maior concentração e foco, melhoria no comportamento; ✓ Nível alfabético;
Criança B	○ Perfil tranquilo e introvertido; ○ Nível pré-alfabético; ○ Família com estabilidade material, mas apresentam vulnerabilidades emocionais, dificultando o acompanhamento escolar; ○ Baixa frequência escolar;	✓ Maior autoestima; ✓ Nível alfabético; ✓ Melhoria na frequência escolar;

De acordo com Vygotsky (1989), o desenvolvimento ocorre dentro de um contexto social, e a mediação — seja ela familiar, escolar ou comunitária — é fundamental para promover avanços significativos na aprendizagem. No caso analisado, percebe-se que, à medida



que os vínculos entre escola, família e criança foram sendo fortalecidos, houve mudanças positivas no comportamento, na autoestima e no desenvolvimento acadêmico, especialmente no caso da Criança A.

Por outro lado, a trajetória da Criança B demonstra que os impactos da desorganização familiar e da negligência escolar — ainda que não intencionais — deixam marcas mais profundas, exigindo intervenções mais longas, contínuas e sistemáticas. Como afirma Moraes (2012), a consciência fonológica constitui um dos pilares do processo de alfabetização, mas seu desenvolvimento não ocorre de forma isolada. Ele depende de estímulos constantes, de uma rotina estruturada e da presença ativa de mediadores — papel que deve ser compartilhado entre a escola e a família.

Além disso, os casos analisados reforçam que o fracasso escolar não pode ser interpretado apenas sob uma perspectiva pedagógica. Trata-se de um fenômeno multifatorial, diretamente atravessado por questões emocionais, sociais, familiares e contextuais. Segundo Dehaene (2012), o cérebro leitor se constrói a partir de interações, estimulações e práticas constantes — elementos que, inicialmente, não estavam presentes na rotina das crianças acompanhadas.

Nessa mesma direção, Ferreiro e Teberosky (1999) apontam que o processo de alfabetização não se resume à memorização de letras e sons, mas à construção ativa do conhecimento sobre o funcionamento da língua escrita. Esse entendimento reforça a importância das intervenções mediadas e contextualizadas, que consideram o nível de desenvolvimento de cada criança e o papel essencial da mediação familiar e escolar no avanço da aprendizagem.

Conforme apontam Ferreiro e Teberosky (1999), o processo de alfabetização não se resume à memorização de letras e sons, mas à construção ativa do conhecimento sobre o funcionamento da língua escrita. Esse entendimento reforça a importância das intervenções mediadas e contextualizadas, que consideram o nível de desenvolvimento de cada criança e o papel essencial da mediação familiar e escolar no avanço da aprendizagem.

Diante desse cenário, a atuação sociopsicopedagógica do CEMASP revelou-se fundamental como elo mediador entre escola e família, possibilitando a reorganização das rotinas, o fortalecimento dos vínculos afetivos e escolares e a criação de condições favoráveis para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças. Como resultado desse processo de acompanhamento contínuo, ambas as crianças alcançaram a alfabetização,



demonstrando avanços significativos em leitura, escrita e compreensão textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos casos acompanhados pelo CEMASP evidencia que a ausência de participação ativa da família na vida escolar impacta diretamente o desempenho acadêmico e a construção das habilidades, configurando-se como um dos fatores determinantes para o fracasso escolar, especialmente no processo de alfabetização. Mesmo em contextos familiares distintos — um marcado pela vulnerabilidade social e outro pelo conforto material —, ficou evidente que, quando a família não assume seu papel no acompanhamento da vida escolar, o desenvolvimento acadêmico, social e emocional da criança é significativamente comprometido.

A intervenção sociopsicopedagógica, fundamentada na escuta, na mediação e na orientação, demonstrou ser uma estratégia eficaz para fortalecer os vínculos entre escola e família, promover ambientes de aprendizagem mais favoráveis e, consequentemente, impulsionar avanços significativos no desenvolvimento global das crianças.

Os resultados obtidos neste acompanhamento reafirmam que a alfabetização, nesses contextos, deve ser compreendida não apenas como um processo pedagógico, mas como consequência de um ambiente estruturado, organizado e mediado por vínculos afetivos, familiares e escolares fortalecidos, aliados a práticas de acompanhamento contínuo.

Diante disso, o trabalho desenvolvido pelo CEMASP destaca a importância de um olhar ampliado para além dos aspectos exclusivamente pedagógicos, reconhecendo que os processos de desenvolvimento e aprendizagem estão diretamente atravessados por fatores familiares, emocionais e sociais. Intervenções que promovem a articulação entre escola, família e serviços de apoio, como o CEMASP, são fundamentais para ressignificar trajetórias escolares antes marcadas pela infrequência, desmotivação e fracasso, transformando-as em histórias de superação, desenvolvimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.



MANAUS. Lei Nº 1.555, de 13 de janeiro de 2011. Diário Oficial do Município de Manaus, AM, 13 de jan. 2011

MORAIS, A. G. Consciência fonológica e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

